**Qualidade de vida, capacidade para o trabalho e acidentes de trabalho com motoqueiros entregadores de *delivery* em tempos de pandemia**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS**

**Área temática: Ciências da Saúde**

**PEGORARO,** Fabiana Servignini1**; (**[fabianaservigninip@gmail.com](mailto:fabianaservigninip@gmail.com)[);](mailto:raaybcnl@outlook.com)

**FONTOURA JUNIOR,** Eduardo Espíndola2; **(**[eduardoefjr@hotmail.com](mailto:eduardoefjr@hotmail.com)).

**INTRODUÇÃO:** Diante da realidade vivida durante a pandemia torna-se importante o questionamento acerca da qualidade de vida dos profissionais entregadores de *delivery*. Sabe-se que em suas jornadas de trabalho enfrentam situações que possam gerar danos à sua saúde tanto física como mental. Com isso torna-se pertinente uma avaliação sobre o estado de saúde, a qualidade de vida e capacidade para o trabalho desta categoria profissional. **OBJETIVO:** Investigar a Qualidade de vida, a Capacidade para o trabalho e os acidentes de trabalho com profissionais motoqueiros entregadores de sistema *delivery* em tempos de pandemia**. METODOLOGIA:** A pesquisa caracteriza-se como transversal, do tipo exploratória-descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foram utilizados quatro (4) instrumentos de pesquisa validados para este tipo de investigação, os quais foram aplicados por meio eletrônico e respondidos por trabalhadores entregadores de *delivery* da região de Dourados-MS. **RESULTADOS:** Ao todo participaram do estudo 33 profissionais entregadores de *delivery* trabalhadores da região de Dourados-MS, nos quais segundo os dados coletados são a maioria do sexo masculino (97,0%), com idade entre menores de 25 anos a 35 anos (84,8%), casados (42,4%), com um tempo de atuação profissional de 1 a 5 anos (72,7%), com uma carga horária de trabalho semanal de mais de 20 horas por semana (51,5%) e sem vínculo empregatício (69,7%). Acerca da saúde física e mental, 33,3% dos entrevistados relataram apresentar alterações do sono e 48,5% disseram apresentar sintomas como irritabilidade no período pré e pós pandêmico devido a sua jornada de trabalho. Além disso, quando questionados sobre as medidas de proteção ofertadas pela empresa contratante para prevenção do vírus, foi possível observar que não houve distribuição adequada de EPI’s como máscara cirúrgica (45,5%) e equipamentos de proteção facial (81,8%). Em relação aos acidentes de trabalho, 66,7% dos entrevistados relata já ter se envolvido em algum tipo de acidente onde 30,3% destes se envolveram quatro vezes ou mais, ressaltando as más condições das vias de locomoção como um dos fatores principais para as causas dos ocorridos (93,9%). Relacionado ao questionário SF-36, foi possível observar que os entrevistados consideram-se com uma capacidade funcional muito boa (86,52 pontos) e uma vitalidade boa (64,09 pontos), além de um estado bom no fator dor (76,88 pontos) e estado regular (28,79 pontos) para aspectos sociais. Já em relação à capacidade para o trabalho (ICT), 69,07% dos trabalhadores apontou para uma baixa capacidade para o trabalho, sendo que 30% apontou para uma capacidade moderada para o trabalho. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é possível observar que a rotina de trabalho realizada por estes profissionais interfere de forma negativa em sua saúde física e mental, sendo confirmado por meio das alterações no padrão de sono e irritabilidade, os quais interferem diretamente em sua qualidade de vida. Foi possível observar o descaso com a proteção desta classe trabalhadora no período pandêmico, os quais mesmo classificados como serviço essencial não obtiveram por parte das empresas contratantes a oferta dos EPI’s necessários. Ressalta-se a ocorrência dos acidentes envolvendo os entregadores, pois estes interferem diretamente na qualidade de vida e na capacidade para o trabalho destes profissionais, que merecem atenção por parte de seus empregadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade De Vida; Acidentes De Trabalho; Pandemia; Covid-19; Motocicletas.

**AGRADECIMENTOS:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela bolsa de iniciação científica.